

Boa tarde a todas e a todos.

Quero deixar aqui meus cumprimentos e parabenizar o UnaidS – na pessoa de Georgiana – e todo o seu *staff* por essa iniciativa tão bacana. Meu abraço e meus cumprimentos especiais para todas as pessoas trans presentes.

Infelizmente, compromissos fora do Brasil me impediram de estar com vocês na tarde de hoje, mas faço questão de enviar essas breves palavras!

Nós do DIAHV trabalhamos com nossos parceiros para que os princípios basilares do SUS – universalidade, integralidade e equidade – estejam no cotidiano de TODAS as pessoas. Obviamente, isso se aplica às pessoas trans, que necessitam de atenção especial pautada na equidade.

Sabemos, lamentavelmente, que muitas pessoas trans são afastadas dos serviços de saúde pelo não respeito ao nome social e identidade de gênero, e também por fruto do despreparo e de preconceitos arraigados em profissionais de saúde e perpetrados institucionalmente nos serviços de saúde.

Ademais, condições socioeconômicas advindas do afastamento de pessoas trans das escolas e universidades pela transfobia nestes espaços também contribuem para essa questão, assim como um olhar de patologização sobre pessoas trans – muitas vezes vistas apenas como usuárias e usuários que demandam serviços de psiquiatria, psicologia, endocrinologia e questões relacionadas às IST e ao HIV/aids.

Nós, do DIAHV, entretanto, damos atenção especial às questões de nosso escopo de trabalho e pelo fato de a população trans ser desproporcionalmente afetada pela epidemia de HIV e sífilis, porque sabemos que o que leva a esse quadro não são meramente práticas sexuais desprotegidas, mas também o contexto de alta vulnerabilidade, fatores estruturais em que, infelizmente, ainda muitas pessoas trans estão inseridas.

Sabemos também que essa não é a única demanda de pessoas trans – e por isso trabalhamos pelo fim da epidemia, mas também pela atenção integral às demandas de saúde de pessoas trans em busca de respeito à sua dignidade e à sua cidadania.

Por isso, iniciativas como essa são cruciais para o empoderamento dos homens e mulheres trans, para avançarmos na diminuição do preconceito e da exclusão a que muitas e muitos estão submetidas, e para dar a essas pessoas o acesso aos mesmos direitos das pessoas cis.

Parabéns a todos por essa bela iniciativa. Os avanços conseguidos até aqui nos dão a certeza de que podemos e devemos avançar ainda mais. Eu e a equipe do DIAHV estamos com vocês e com os nossos parceiros para que esses avanços continuem ocorrendo.

Estamos juntos!

Adele Benzaken
Diretora do DIAHV